

**AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Caroline Maria Scheffer Schmitz¹, Ana Letícia Gava Milanesi^{1*}, Kristian Madeira²

*Todos os autores declaram que o segundo autor contribuiu de igual forma para a escrita e desenvolvimento do presente estudo.

¹Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário, CEP: 88806-000 - Criciúma-SC, Brasil - Fone: +55 48 3431-2500.

²Professor de Bioestatística, Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC, Brasil - Fone: +55 48 3431-2500.

Fundamentação teórica/Introdução: A síndrome de *Burnout* possui como elemento central a exaustão emocional, em decorrência do excesso da carga de trabalho. Nessa perspectiva, durante a pandemia da COVID-19, em que os docentes tiveram pouco tempo para se adaptar ao ensino *online*, ocorreu impacto no seu bem-estar emocional, o que ocasionou um aumento do estresse.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo verificar as características da Síndrome de *Burnout* em professores de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense em tempos de pandemia de COVID-19.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional transversal com coleta de dados primários e abordagem quantitativa. A partir disso, avaliou-se a prevalência da Síndrome de *Burnout* em professores, utilizando os questionários *Maslach Burnout Inventory - Educators Survey*, e o sociodemográfico elaborado pelos pesquisadores para identificar possíveis variáveis que podem ajudar no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Resultados: A pesquisa contou com 138 docentes, no período do segundo semestre de 2021 ao primeiro semestre de 2022. A prevalência da síndrome de *Burnout* entre os professores foi de 35,38%. Além disso, no sexo feminino houve um aumento da carga de trabalho que foi associado ao desenvolvimento de alta exaustão, em 62% das participantes, e ao acometimento de *Burnout*, visto que 63% dos afetados eram mulheres. Com relação ao aumento da carga de trabalho, nota-se que 95,8% dos indivíduos com alto índice de exaustão e 93,5% dos portadores da síndrome, relataram tal fato.

Conclusão: No presente estudo, percebeu-se que durante a pandemia da COVID-19 as professoras foram mais afetadas pela síndrome. Ademais, na pandemia, ocorreu o

aumento da carga de trabalho, em consequência da mudança do ensino presencial para o remoto, ocasionando em exaustão emocional e, por fim, na presença de *Burnout*.

Descritores: saúde mental; esgotamento psicológico; docentes; COVID-19.

